



**RESENHA DO LIVRO *ONTOLOGIA DA ATUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE ÉTICA, RELIGIÃO E POLÍTICA EM GIANNI VATTIMO* (PORTO ALEGRE, RS: EDITORA FI, 2021) DE ANTÔNIO GLAUDENIR BRASIL MAIA**

**REVIEW OF *ONTOLOGIA DA ATUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE ÉTICA, RELIGIÃO E POLÍTICA EM GIANNI VATTIMO* (PORTO ALEGRE, RS: EDITORA FI, 2021) BY ANTÔNIO GLAUDENIR BRASIL MAIA**

Jorge Luís de Oliveira Gomes

---

Mestre em Filosofia pela UVA

[jorgeoliveiragomes5@gmail.com](mailto:jorgeoliveiragomes5@gmail.com)

Nesta resenha descritiva, tratar-se-á de realizar uma síntese e fazer alguns apontamentos sobre a obra *Ontologia da atualidade: um estudo sobre ética, religião e política em Gianni Vattimo*, de Antonio Glaudenir Brasil Maia, Pós-Doutor em Filosofia pela UFC. Doutorou-se em filosofia pelo programa interdisciplinar pelas universidades federais UFPB/UFPE/UFRN. É mestre e graduado em filosofia pela Universidade Estadual do Ceará/UECE. É Professor Associado do Curso Graduação e do Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA-Sobral/Ce. É coordenador do Grupo de Pesquisa Filosofia da Religião – GEPHIR/CNPq. Também é membro do GT Ética de Cidadania da ANPOF e da Associação Brasileira de Filosofia da Religião – ABFR. Em 2017 foi agraciado com o prêmio John Templeton pelo ensino de filosofia da religião. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (UVA).

<i>Rev. Helius</i>	Sobral	v. 4	n. 2	pp. 62-67	jul./dez. 2021
--------------------	--------	------	------	-----------	----------------

Uma das principais características do pensamento de Gianni Vattimo é a crítica ao ideário metafísico de unidade que, segundo o autor, é um pensamento violento. Deste modo, o professor Maia assume como ponto de partida a proposta do filósofo italiano de uma desconstrução do pensamento forte, isto é, do pensamento metafísico. Essa desconstrução é precisamente uma profunda crítica ao *modus operandi* do pensamento tradicional metafísico de unidade que perpassa toda a história do pensamento, desde Parmênides, passando por Platão, Aristóteles, Kant, Hegel e tantos outros pensadores.

O livro *Ontologia da Atualidade: um estudo sobre ética, religião e política em Gianni Vattimo* é constituído de uma apresentação e cinco partes, e traz um aporte sobre as consequências da desconstrução do pensamento forte. Assim, o professor Maia corrobora com a compreensão de que houve no pensamento filosófico uma desconstrução de sentidos, Vattimo chamou essa desconstrução de *pensiero debole* (pensamento fraco), que é, antes de tudo, uma crítica à metafísica. Cabe lembrar que, como defende o professor Maia, em hipótese nenhuma, o *pensiero debole* se pretende uma filosofia com limites já determinados. Aqui podemos parafrasear o próprio Vattimo em sua autobiografia *Não Ser Deus* (2018), onde diz que o *pensiero debole* é uma teoria filosófica pouco arrogante, uma vez que sua predileção é uma ética da não violência, uma ética não agressiva (p. 104). Ou seja, trata-se de uma ética não categórica, tal como aquela proposta por Kant. É possível afirmar a partir disso que, o pensamento da tradição filosófica entrou em crise à medida que o ser passou a ser pensado como evento, esse ponto de vista hermenêutico pode ser identificado já em Heidegger, em sua obra de

1927, *Ser e Tempo*. Este fato, segundo aponta o autor da obra objeto desta resenha, não é um fato negativo, mas, pelo contrário, possui um aspecto positivo.

O professor Maia aponta que a crise dessa racionalidade metafísica significa um processo de “autodebilitamento” do pensamento forte, da perda do sentido e do fundamento luminoso, único e estável, o que representa o enfraquecimento das estruturas fortes do ser enquanto verdade unilateral. Isso significa dizer que, com o fim da metafísica, se deu uma reconstrução do sentido da verdade, agora ela é pensada dentro do espectro da hermenêutica, ou seja, a verdade agora é historicamente localizada. O fim da metafísica pode ser compreendido a partir das leituras de Heidegger, de modo que a metafísica poderia ser traduzida como esquecimento do ser, bem como a partir da leitura que se faz de Nietzsche, pela qual o fim da metafísica pode ser compreendido a partir do anúncio da morte de Deus como fim das verdades últimas e dos valores supremos.

Na primeira parte do livro *Dialética e Diferença: o declínio para a Ontologia Debole* nos é apresentado o aspecto mais característico do *pensamento debole*, que é precisamente o momento em que ele assume as feições de uma força antimetafísica, uma vez que, a partir dele, pode-se pensar uma nova ontologia, esta que Gianni Vattimo chamou de *Ontologia da atualidade*. Essa ontologia proposta pelo pensador italiano, chamada de ontologia da atualidade, é desprovida dos ideários metafísicos de unidade, nos quais o ser é pensado como objeto e a verdade unilateral é um horizonte a ser seguido. A ontologia da atualidade, pelo contrário, tem como característica o fim das verdades

fundamentalmente dadas, o que, por sua vez, permite o reconhecimento das diferenças, pois surge daí uma consciência despotencializada, “enfraquecida”, e esse enfraquecimento permite o debate e a abertura ao diálogo.

Na segunda parte *A ontologia dell’attualità: um diagnóstico do presente* e terceira parte *Ontologia dell’attualità, niilismo e pós-modernidade*, o livro traz um aporte acerca da ontologia da atualidade como consequência do niilismo herdado por Vattimo das leituras de Nietzsche e de Heidegger, em cujas obras pode-se perceber a construção ou, pelo menos, o nascimento do momento filosófico que podemos chamar de pós-modernidade. É, na pós-modernidade que surge uma nova compreensão da ética. A nova ética segundo aponta o professor Maia é uma ética não essencialista, deste modo, essa nova leitura se diferencia das leituras éticas de pensadores da tradição, podendo até mesmo divergir de propostas de pensadores do passado, como Kant, por exemplo, que propôs uma ética orientada pelo imperativo categórico. A ética proposta por Vattimo assume uma postura que podemos chamar de pós-metafísica. Como aponta o professor Maia, o *pensiero debole* tem, acima de tudo, motivações éticas e políticas, de modo que, na filosofia, o que vai prevalecer vai ser sempre um bem político, trata-se uma questão de comunidade política. Ética e filosofia são assim concebidas como articulações factuais de uma *práxis* orientada para a emancipação humana. Na interpretação do autor, esse é o objetivo central da preocupação recente de Gianni Vattimo, ele compreende a emancipação humana para que seja de fato efetivada, e isso é uma consequência direta da desconstrução da metafísica.

A quarta parte *Pós-modernidade, sociedade dos media e crise do sentido*, tem como foco explicar a pós-modernidade como consequência direta do fim da história como a dissolução do sentido unitário e global que comumente se atribui à história, pois o professor Maia busca aqui mostrar que a pós-modernidade traz consigo a compreensão de que a história se dissolveu em múltiplos sentidos. Com isso, ela passa a ser contada agora não só pelos vencedores, mas também por aqueles que foram esquecidos, “os perdedores”. No momento recente da filosofia, ela é pensada dentro dos vieses da hermenêutica, de modo que não há mais aquele sentido unilateral da verdade onde apenas o “vencedores” são os possuidores da verdade, ela [a verdade] é agora histórica, ou seja, é localizada. Outra problemática discutida pelo professor Maia na quarta parte do livro é o “alargamento” cultural, causado pelos *media*, de modo que a sociedade dos *mass media* (comunicação) configura um novo contexto paradigmático no pensamento ocidental, haja vista o fato dos *media* representam a destruição das fronteiras culturais, e isso podem ser visto de forma categórica com a interferência das tecnologias da informação. A sociedade da comunicação generalizada, assim aponta o professor Maia, tem como consequência à aproximação cultural, ou seja, provocam o fim da marginalização cultural.

A quinta e última parte *Temas de fronteira no pensamento de Gianni Vattimo* faz um aporte do que o professor Maia chamou de temas de fronteira do pensamento de Vattimo. E quais são eles? Metafísica e violência, ontologia hermenêutica, ética pós-metafísica, religião, secularização e estética, todos esses temas coadunam com a tese de que a metafísica tal e qual fora pensada pela

tradição representa um sentido violento do pensamento. De modo que o professor Maia, como interprete e herdeiro das teses de Gianni Vattimo entende que, em um mundo como o de hoje que é acima de tudo globalizado, tecnologicamente desenvolvido, dinâmico e plural não pode haver um sentido único para o pensamento, de modo que, não pode haver um sentido único, último e normativo para a verdade.

A presente obra trata de forma bem acessível sobre algumas das principais teses defendidas por Gianni Vattimo. Em especial, o professor Maia lança luz a conceitos como, por exemplo, o de *pensiero debole* e suas implicações na crítica à metafísica, assim como a própria ideia de *ontologia da atualidade* como a abertura do ideário metafísico para o reconhecimento e aceitação do outro em um mundo plural. Desta forma, o livro do professor Maia é uma importante contribuição aos estudos sobre o pensamento do filósofo turinense.

### Referências

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Tradução de Fausto Castilho. Campinas; Petrópolis: Editora da Unicamp; Vozes, 2012.

VATTIMO, G. *Não ser Deus: uma autobiografia a quatro mãos*. Tradução de Frederico Carotti. Petrópolis: Vozes, 2018.

Data da submissão: 10 dez. de 2022.

Data do aceite: 26 dez. 2022.



Esta obra está licenciada sob a licença [Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).